Pobres e classe média pagam mais, diz Unctad

FROTA NETO
Correspondente

Genebra — A permanência da crise nos países em vias de desenvolvimento (PVD) mostra a necessidade de reforma do sistema de comércio e de finanças do mundo. Essa conclusão consta do relatório para o ano de 1984 liberado na quinta-feria em Genebra, na Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD). O documento põe em dúvida que tem sido constantemente afirmado em outros fóruns de que apenas a combinação das medidas de "ajustamento interno" com a "retomada econômica externa" seriam suficientes para desembaraçar os PVD da "profunda crise econômica e social em que estão mergulhados".

O essencial da mensagem desse relatório é que a persistência da situação crítica em muitos PVD é basicamente vinculada à fraqueza atual do sistema financeiro e comércio do mundo herdado do pós-guerra.

Esse sistema, diz a UNCTAD, "precisa ser reordenado e reestruturado. Nesse processo não apenas deve ser dada ênfase ao emprego e ao crescimento econômico mas também incorporado ao sistema o chamada "consenso do desenvolvimento", ou seja, a igualdade de oportunidade de crescimento para todos os países".

QUEDA DO PNB

Ao analisar a continuidade da crise no Terceiro Mundo, o relatório da UNCTAD informa que a queda no Produto Nacional Bruto no total dos países da América Latina foi da ordem de 3% desde 1982. Em termos de renda per capita, a queda no conjunto do Terceiro Mundo está ocorrendo pelo terceiro ano consecutivo. Hoje a renda per capita dos PVD é a mesma que era em 1979. Como se não bastasse essa situação, o que se apresenta para o restante de 1984 e para 1985 "não é nada brilhante". Uma taxa maior de crescimento tem poucas chances de ocorrer. O que deverá ha-

ver mesmo é estagnação.

Mesmo reconhecendo ser fragmentário o referencial das informações disponíveis, a UNCTAD afirma que se deve ter toda crença nas evidências qualitativas que mostram "o severo impacto social" da crise nos PVD. Em muitos países da América Latina, diz o relatório "tanto os pobres quando a classe média têm experimentado forte deteriorização em suas condições de vida. Somente uma pequena fração da população tem tido preservado seu padrão de vida". De acordo com o documento, o declínio na renda na América Latina reduziu o consumo corrente. E não somente isso. Tem forçado também cortes nas despesas em infra-estrutura social tão profundas que "estão colocando em risco os sistemas de Previdência e Assistência social e a capacidade para resistir aos choques externos futuros".

A UNCTAD salienta em sua análise que a recessão na América Latina aumentou o desemprego aberto e tem exacerbado

o problema dos subempregados. O relatório cita ainda que entre os treze países da América Latina, em oito deles (entre os quais o Brasil) enquanto o desemprego urbano tem crescido, os Governos têm reduzido seus gastos em educação e saúde devido à crise econômica.

Dedicando um capítulo inteiro à retomada do crescimento nos Estados Unidos e seus efeitos para os países em vias de desenvolvimento (PVD), o relatório da UNCTAD conclui que o impacto dessa retomada "tem sido marginal". Inclui por razões e níveis da estrutura atual do comércio internacional. E, o que é pior, segundo a UNCTAD o sucesso da retomada econômica nos Estados Unidos sugere que as altas taxas de juros deverão muito provavelmente caracterizar o mercado de capitais no futuro a curto/médio prazo. Isso significará para o PVD não apenas uma dívida já contraída mais cara, mas também futuros empréstimos com custo ainda maior e ainda mais difíceis.